

JOSÉ LUÍS MADEIRA

http://doi.org/10.14195/1647-8657_62_2

José Luís Antunes Madeira, que serviu o Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra durante 30 anos e se aposentou em fevereiro último, merece uma homenagem nas páginas desta revista que ao longo de três décadas lhe ficou devendo o arranjo gráfico e muitos dos desenhos com que vários dos seus números foram ilustrados. A ele também se fica devendo, e desde o primeiro número, a montagem do *Ficheiro Epigráfico*.

Nascido na freguesia de Casegas (Covilhã) em 1955, José Luís Madeira licenciou-se em História na Faculdade de Letras de Coimbra em 1980, mas não foi à investigação histórica ou ao ensino da disciplina que se dedicou. Talvez só circunstâncias familiares o tenham impedido de frequentar um curso superior de Belas-Artes para o qual estaria vocacionado.

Excelente desenhador, José Luís Madeira sempre se mostrou tão capaz de desenhar uma peça de cerâmica como um objeto de metal, sabendo dar-lhes textura e volume. Foi tão rigoroso nos levantamentos topográficos como imaginativo na reconstituição, em alçado ou em axonometria, de edifícios romanos ou medievais dos quais hoje só restam vestígios por vezes reduzidos a pouco mais do que alicerces. Dos seus desenhos pode dizer-se que, ampliados 10 vezes, não deixam ver irregularidades de traço, mas, pelo contrário, mostram pormenores que, à escala reduzida em que foram publicados, podem passar despercebidos. Isto é o melhor elogio que pode fazer-se a um desenhador. Infelizmente, desenhos que originalmente fez a cores foram muitas vezes reproduzidos a preto e branco por conveniências editoriais, perdendo-se algo da qualidade artística.

Demonstrando grande versatilidade, desenhou centenas de cartazes anunciadores de congressos, colóquios, seminários, conferências; e

se muitos podem esquecer-se como efémeros, outros mereciam arquivamento ou reprodução, não só para memória do que anunciaram, mas como inspiradas obras de design gráfico.

Não foram apenas os docentes e investigadores do Instituto de Arqueologia que beneficiaram dos seus trabalhos. Outros docentes da Faculdade de Letras de Coimbra, sobretudo os da área da História da Arte, encontraram em José Luís Madeira um auxiliar sempre disponível, capaz de ilustrar o que pretendiam.

Gerações de alunos do Instituto frequentaram as suas aulas de desenho arqueológico. Fora do Instituto, deu cursos intensivos na Escola Profissional de Arqueologia do Freixo (Marco de Canaveses) – responsável pela formação de muitos técnicos – na Faculdade de Letras do Porto e no Museu de Loulé. O seu livro *O Desenho na Arqueologia* (2002) terá sido útil a muitos que não puderam beneficiar do seu ensinamento presencial.

José Luís Madeira colaborou ainda na organização e montagem de muitas exposições que se realizaram em Coimbra, Conimbriga, Raçaçal (Penela), Bobadela (Oliveira do Hospital), Fornos de Algodres, Sabrosa, Beja, Ferrara (Itália).

Em Beja deu particular apoio à Doutora Maria da Conceição Lopes no levantamento topográfico das ruínas do fórum e são dele as primeiras imagens de reconstituição do magnífico templo da capital do *conventus Pacensis*, imagens que, apresentadas em exposições na cidade (e depois também em publicações), deram aos pacenses (e depois aos arqueólogos em geral) ideia da magnitude de um templo que superava o de Évora; na Lusitânia, só o de Mérida, a capital da província, lhe levava vantagem.

A visão que hoje temos de Conimbriga é mais viva graças aos desenhos que fez de suas casas.

Do que foi a cidade de Coimbra nas épocas romana, medieval e renascentista pode agora fazer-se melhor ideia graças aos magníficos desenhos com que ilustrou obras de Jorge de Alarcão, de António Filipe Pimentel e de Adília Alarcão.

Em *A Lusitânia e a Galécia, do séc. II a. C. ao séc. VI d. C.* (obra de Jorge de Alarcão publicada em 2018) encontram-se magníficos desenhos de suas cidades e *villae*.

Não foi no nosso Instituto que José Luís Madeira iniciou a sua atividade profissional de desenhador de Arqueologia, mas nos Serviços

Regionais de Arqueologia da Zona Centro (1984-1990), depois transformados em Delegação de Coimbra do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (1990-1994). Coube, porém, ao Instituto de Arqueologia a organização do concurso, com provas práticas, que levaram à seleção de José Luís Madeira como o melhor dos candidatos ao preenchimento daquele lugar de desenhador que os Serviços Regionais de Arqueologia da Zona Centro haviam criado.

Não apresentaremos aqui um *curriculum vitae* de José Luís Madeira (currículo que, aliás, se pode encontrar na Internet). O objetivo deste nosso breve texto é apenas o de manifestar publicamente a gratidão institucional (do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra) e pessoal (dos signatários) pelo que fez. Para o Instituto, a sua aposentação é uma perda irreparável. Felizmente, aposentado no pleno uso das suas faculdades e capacidades, José Luís Madeira não deixará de trabalhar e estamos certos de que iremos continuar a beneficiar dos seus traços e das suas cores em desenhos que dão vida aos textos que escrevemos.

Para mostra da qualidade dos seus desenhos e da sua versatilidade selecionamos alguns de entre as centenas que lhe ficámos a dever.

Coimbra, maio de 2023

Jorge de Alarcão

Universidade de Coimbra,

Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património,

Professor Catedrático Aposentado da Faculdade de Letras

jorge.alarcao@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4236-2379>

José d'Encarnação

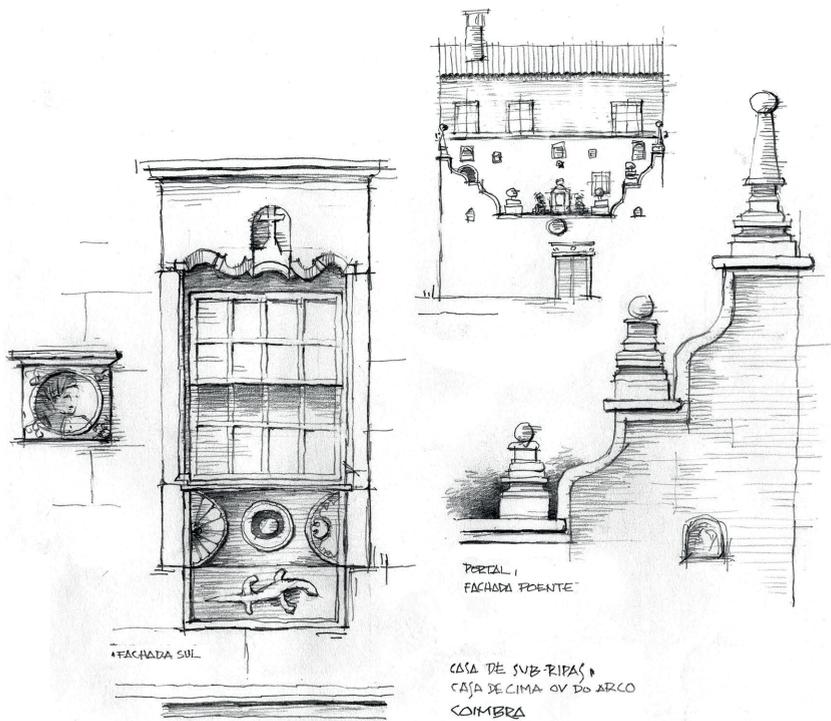
Universidade de Coimbra,

Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património,

Professor Catedrático Aposentado da Faculdade de Letras

jde@fl.uc.pt

<https://orcid.org/0000-0002-9090-557X>



JOSE LUJI MARQUES - 2022

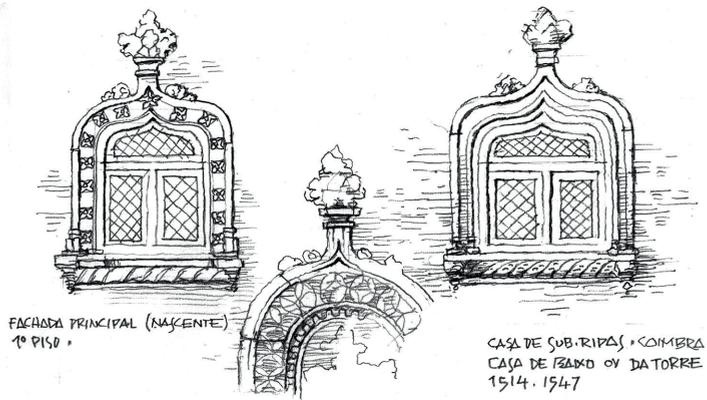


FIG. 1 – Palácio SubRipas.

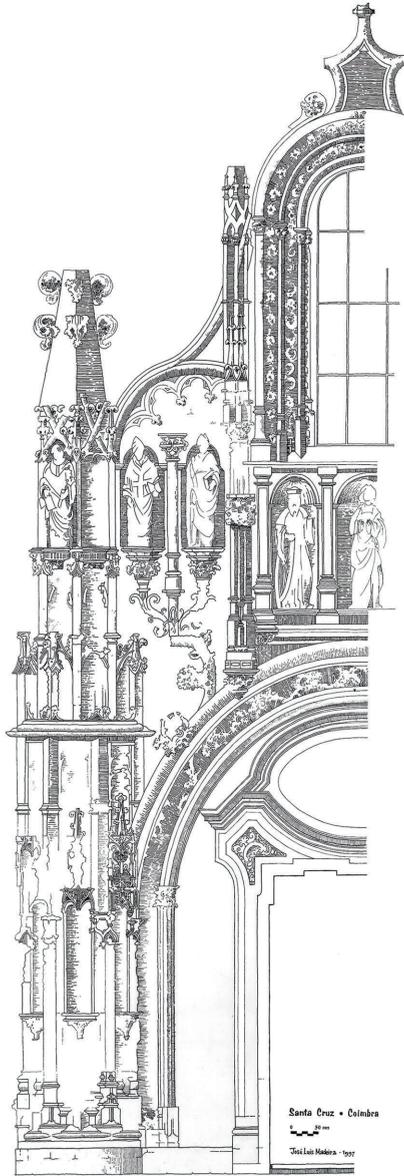


FIG. 2 – Santa Cruz.

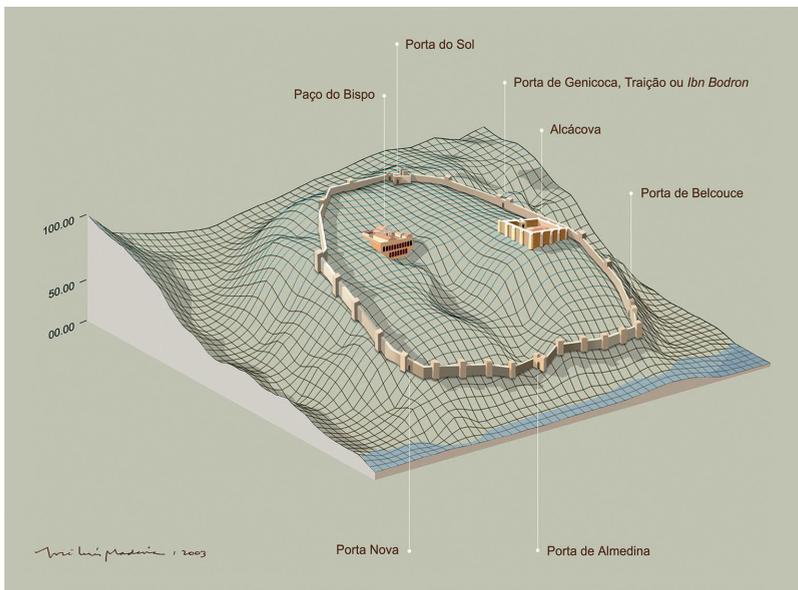


FIG. 3 – Coimbra.

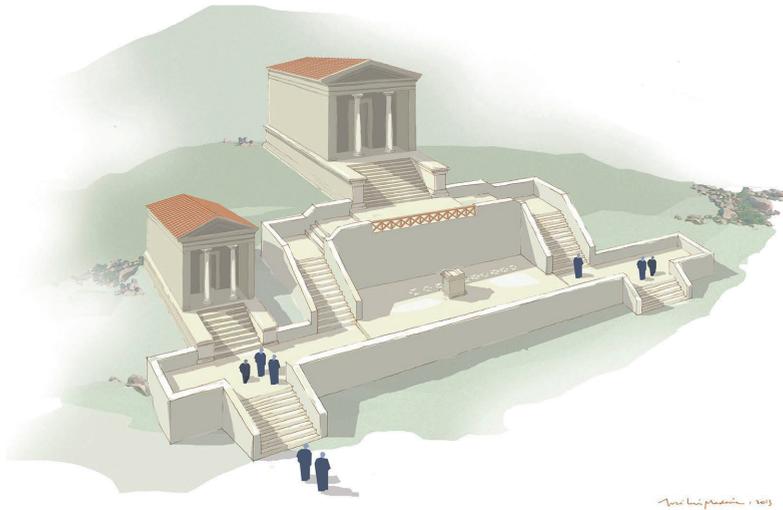
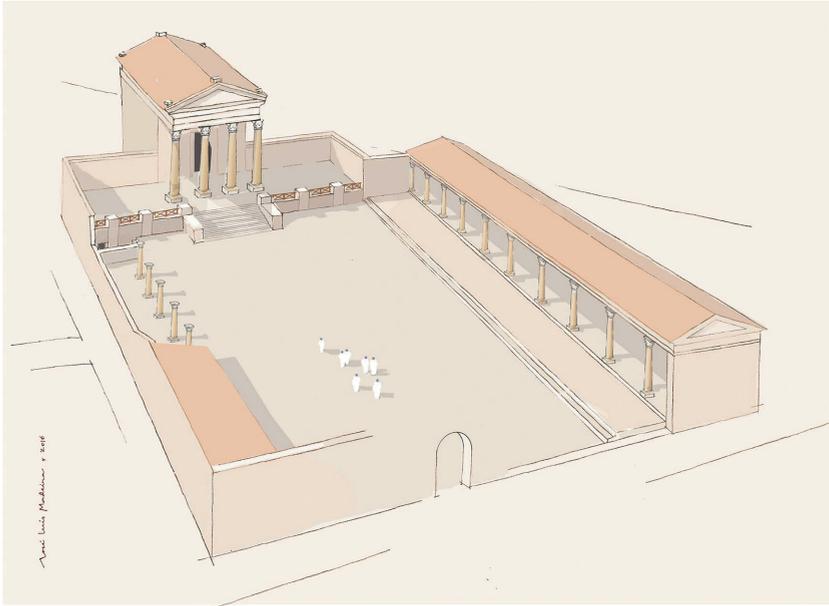
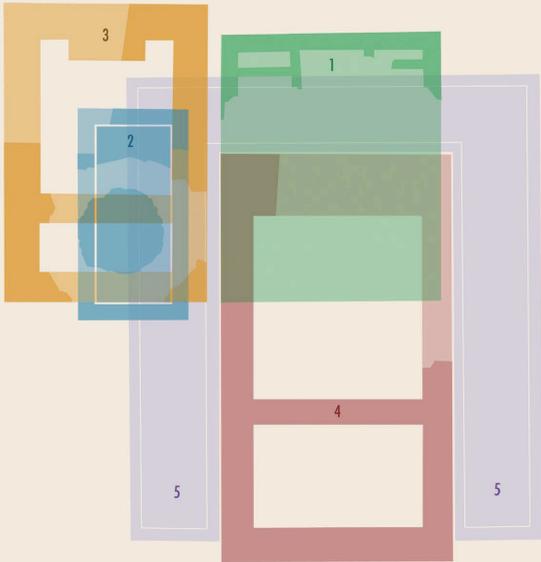


FIG. 4 – *Conimbriga e Orjaiz.*

O FORUM DE PAX IVLIA



- 1 2 Templo e tanque da Idade do Ferro | séc. I a. C.
- 3 Templo de Augusto | séc. I a. C. - séc. I d. C.
- 4 5 Templo e tanque de Tibério | séc. I d. C.

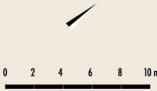


FIG. 5 – Pax Iulia.

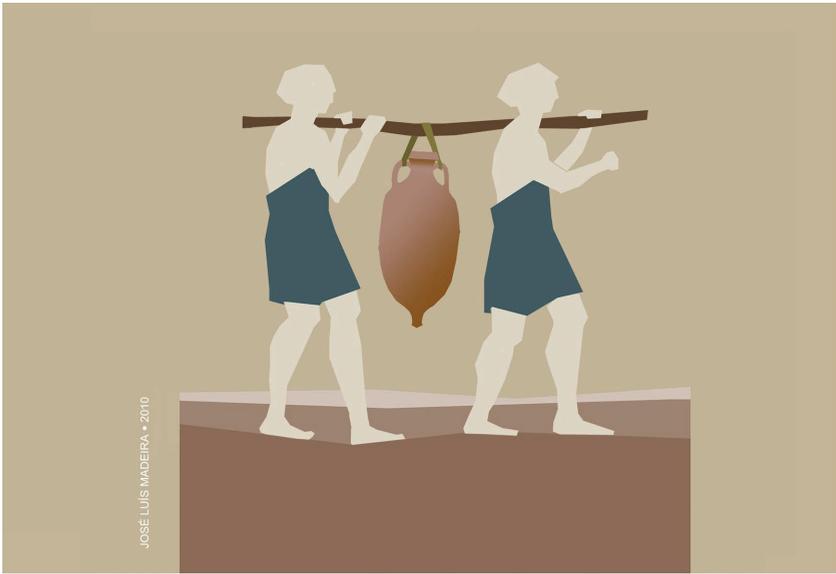


FIG. 6 – Ânfora e lagareta.

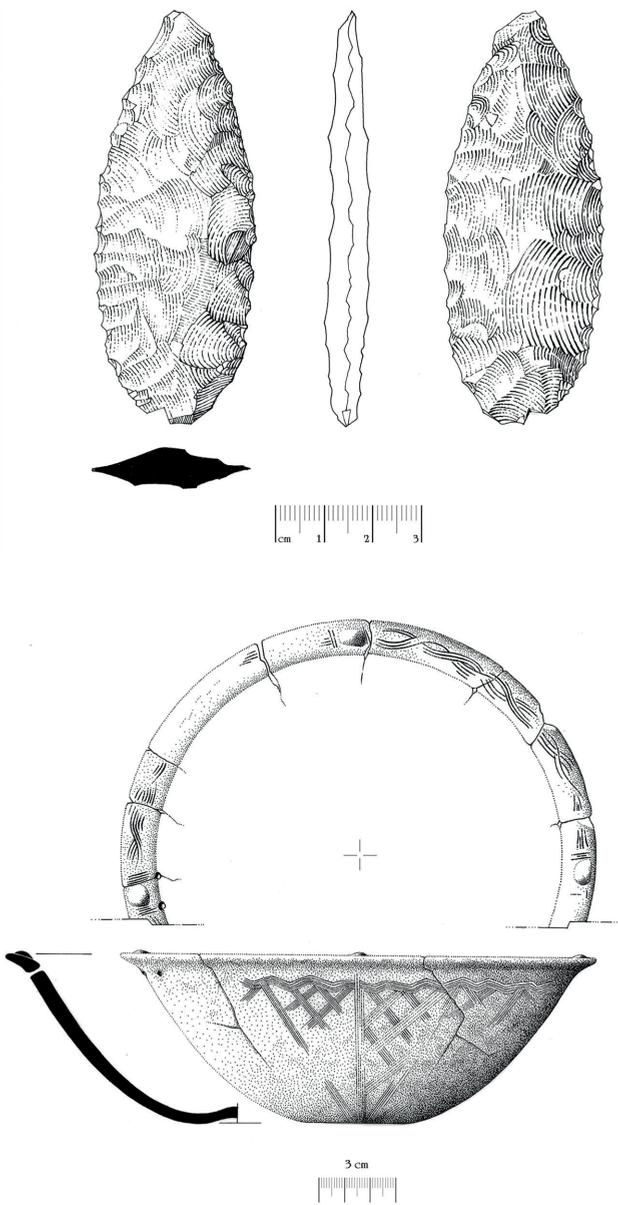


FIG. 7 – *Materiais.*

Ciclo de Mesas-Redondas REFAT

“Revisitando as ditaduras: processos históricos e reflexos no Mundo actual”

online, Setembro de 2021 a Janeiro de 2022

Mesa-Redonda 1

“Fascismo, neofascismo e populismo de direita”

Núcleo Brasil

21 de Setembro de 2021, 15h (de Brasília)

Mesa-Redonda 2

“O regresso das ditaduras? Que ditaduras?”

Núcleo Portugal

28 de Outubro de 2021, 17h30' (de Lisboa)

Mesa-Redonda 3

“De ditaduras a democracias.

Las transiciones en Italia, Portugal, España y Brasil”

Núcleo Espanha

18 de Novembro de 2021, 18h (de Madrid)

Mesa-Redonda 4

“Intellettuali, fascismo e latinità

Núcleo Itália

17 de Janeiro de 2022, 17h (de Roma)

Organização



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
UNIVERSITY OF COIMBRA



Universidade de Vigo

FIG. 8 – Cartaz.